

**PARTICIPAÇÃO DE MULHERES E JOVENS EM COOPERATIVAS DA
AGRICULTURA FAMILIAR: REVISÃO SISTEMÁTICA**

**WOMEN'S AND YOUTH PARTICIPATION IN FAMILY FARMING COOPERATIVE: A
SYSTEMATIC REVIEW**

Maria Ivanilda Simões de Lima Camargo

Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, Mato Grosso do Sul (MS), Brasil

Régio Márcio Toesca Gimenes

Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, Mato Grosso do Sul (MS), Brasil

Pedro Fonseca Camargo

Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, Mato Grosso do Sul (MS), Brasil

Rodrigo Santoline Soares

Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, Mato Grosso do Sul (MS), Brasil

GT 05 - Agricultura familiar, ruralidades e relações de gênero no meio rural

Resumo: O objetivo deste estudo foi analisar como a literatura científica tem abordado a participação de mulheres e jovens em cooperativas da agricultura familiar, buscando organizar as evidências existentes em um modelo analítico multidimensional. Para alcançar esse propósito, foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), orientada pelo protocolo PRISMA, com buscas nas bases Web of Science e Scopus, resultando na análise de 28 artigos publicados entre 2020 e 2025. A partir das análises dos estudos, os resultados evidenciaram que a participação desses grupos não é determinada por fatores isolados, mas pela interação entre três dimensões analíticas: sociocultural e de gênero, econômico-produtivo e institucional e de governança. Nesse contexto, essas dimensões podem tanto ampliar as oportunidades de inclusão quanto impor restrições à inserção e à permanência desses grupos nas cooperativas. Diante desses resultados, concluiu-se que o fortalecimento da participação de mulheres e jovens em cooperativas da agricultura não depende apenas do aumento do acesso a recursos econômicos e institucionais, mas também da construção de ambientes organizacionais mais inclusivos e da transformação de aspectos socioculturais que historicamente estruturam as relações de gênero no meio rural. Assim, ao sistematizar evidências e organizá-las em um modelo analítico multidimensional, o estudo contribuiu para o avanço das discussões sobre participação de mulheres e jovens em cooperativas da agricultura familiar.

Palavras-chave: equidade de gênero, empoderamento social, governança cooperativa, agricultura familiar, sucessão rural

Abstract: The objective of this study was to analyze how the scientific literature has addressed the participation of women and young people in family farming cooperatives, seeking to organize the existing evidence into a multidimensional analytical model. To achieve this purpose, a Systematic Literature Review (SLR) was conducted, guided by the PRISMA protocol, with searches in the Web of Science and Scopus databases, resulting in the analysis of 28 articles published between 2020 and 2025. From the analysis of the studies, the results showed that the participation of these groups is not determined by isolated factors, but by the interaction between three analytical dimensions: sociocultural and gender, economic-productive, and institutional and governance. In this context, these dimensions can both expand opportunities for inclusion and impose restrictions on the insertion and permanence of these groups in cooperatives. Based on these results, it was concluded that strengthening the participation of women and young people in agricultural cooperatives depends not only on increasing access to economic and institutional resources, but also on building more inclusive organizational environments and transforming sociocultural aspects that historically structure gender relations in rural areas. Thus, by systematizing previously fragmented evidence and organizing it into a multidimensional analytical model, the study contributes to advancing discussions on inclusive rural development, the sustainability of cooperatives, and generational renewal in family farming.

Keywords: gender equity, social empowerment, cooperative governance, family farming, rural succession

1. Introdução

O cooperativismo constitui uma forma organizacional baseada na cooperação, na participação democrática e na busca por benefícios coletivos. No contexto da agricultura familiar, as cooperativas desempenham papel relevante na organização da produção, no acesso a mercados e no fortalecimento do desenvolvimento rural, contribuindo para ampliar as oportunidades econômicas dos agricultores familiares, promover a integração produtiva, gerar renda e favorecer a inclusão social no meio rural (Duarte; Magda Wehrmann, 2006; Ramos *et al.*, 2022; Singer, 2010; Souza, 2009).

Entretanto, apesar da importância dessas organizações, a participação de determinados grupos sociais nas estruturas cooperativas ainda apresenta desafios significativos. Entre esses grupos destacam-se as mulheres e os jovens, cuja presença em espaços de decisão, gestão e representação nas cooperativas permanece limitada em muitos contextos. Hansen e Asmild (2023), apontam três barreiras —histórica, institucional e cultural—, que podem influenciar tanto a inserção quanto a permanência desses grupos nas organizações cooperativas.

À vista disso, identificar de que forma os fatores que influenciam a participação de tais grupos, torna-se fundamental para o fortalecimento dessas organizações e para a promoção de um desenvolvimento rural mais inclusivo. Embora, a literatura acadêmica tenha avançado na discussão, ainda se observa a ausência de uma sistematização analítica que articule esses diferentes fatores, o que limita uma compreensão mais abrangente do fenômeno e evidencia uma lacuna relevante no campo de estudo.

Diante desse cenário, torna-se relevante sistematizar as evidências existentes na literatura científica sobre os fatores que condicionam a participação de mulheres e jovens em cooperativas da agricultura familiar, buscando responder à seguinte questão de pesquisa: quais fatores condicionam a participação de mulheres e jovens em cooperativas da agricultura familiar?

Para responder a essa questão, o presente estudo realizou uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), com o objetivo de identificar, analisar e sintetizar as principais contribuições científicas sobre o tema, contribuindo para o avanço das discussões acadêmicas sobre inclusão social, equidade de gênero e renovação geracional no contexto do cooperativismo e do desenvolvimento rural.

Este estudo concentra-se em identificar os fatores que influenciam a participação de mulheres e jovens em cooperativas da agricultura familiar. Ao organizar esses fatores em um modelo analítico multidimensional, busca-se compreender como condições econômico-

produtivas, institucionais e de governança, bem como socioculturais e de gênero, interagem na configuração das oportunidades e restrições à atuação no contexto cooperativo.

As mulheres no meio rural, apesar de desempenharem papel central nas atividades produtivas e na gestão das unidades familiares, ainda enfrentam desigualdades de gênero que limitam seu acesso a recursos produtivos, ao reconhecimento institucional e à participação em instâncias decisórias (FAO, 2011).

Os jovens enfrentam desafios, como conflitos intergeracionais e a necessidade de formação técnica, embora haja a participação ativa de jovens do sexo masculino em atividades produtivas e interesse pela sucessão (Breitenbach; Corazza, 2020; Matte *et al.*, 2019).

Para isso, adota-se a Revisão Sistemática da Literatura (RSL), com abordagens de análise qualitativa e quantitativa, a partir da análise de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos. O estudo estrutura-se em introdução, revisão de literatura, metodologia, resultados e, por fim, as considerações finais com sugestão para pesquisas futuras.

2. Revisão da Literatura

Na contemporaneidade, as cooperativas são reconhecidas como organizações democráticas e solidárias, na promoção da redução das desigualdades, da inclusão de gênero e da sustentabilidade (Gaiger, 2013; Singer, 2010). Esse cenário tem impulsionado estudos sobre empoderamento feminino, sucessão rural, representatividade da mulher na agricultura familiar, desigualdade e igualdade de gênero, além de sustentabilidade da atividade rural (Breitenbach, 2024; Carvalho, 2021; Hanzen; Plein; Coltre, 2020; Leite; Lorenzi, 2023; Matte *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2022).

Apesar do ideal de justiça e igualdade do cooperativismo, persistem assimetria de gênero e geração, sobretudo na divisão do trabalho e na participação em espaços de gestão. A associação da atividade agrícola ao universo masculino limita a atuação feminina, refletindo barreiras históricas, institucionais e culturais (Breitenbach; Corazza, 2020; Carvalho, 2021; Hansen; Asmild, 2023). Além disso, o trabalho feminino é frequentemente desvalorizado, sendo tratado como mera “ajuda”, o que reforça sua exclusão dos processos decisórios (Brumer, 2004, p.210)

De forma semelhante, os jovens rurais enfrentam desafios específicos à permanência no campo e à participação em organizações coletivas, devido à escassez de oportunidades econômicas, às dificuldades de acesso a recursos e às restrições de participação em processos decisórios, o que compromete a sucessão rural e renovação geracional.

Além disso, a escassez de lideranças femininas e juvenis, a sobreposição de papéis sociais e o acesso limitado à formação e à governança configuram barreiras à participação

desses grupos (Boscardin *et al.*, 2024). Assim, compreender a articulação desses fatores é fundamental para promover a inclusão social, a equidade de gênero e a renovação geracional nas cooperativas da agricultura familiar.

3. Metodologia

Este estudo realizou uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) para identificar e sistematizar os fatores que influenciam a participação de mulheres e jovens em cooperativas da agricultura familiar. A RSL permite reunir e analisar de forma estruturada a produção científica, identificando padrões, lacunas de pesquisa e tendências (Donato; Donato, 2019; Galvão; Ricarte, 2019).

A interpretação dos fatores fundamenta-se na abordagem das capacidades de Sen (1999), que compreende desenvolvimento como expansão das liberdades substantivas e oportunidades. No contexto das cooperativas da agricultura familiar, essa perspectiva permite analisar a participação de mulheres e jovens a partir da interação de condicionantes econômicos, institucionais e socioculturais, organizados em três dimensões: sociocultural e de gênero; econômico-produtiva; e institucional e de governança.

O processo de revisão seguiu as diretrizes do protocolo PRISMA (Moher et al., 2010), garantindo transparência e reprodutibilidade nas etapas de identificação, triagem e elegibilidade dos estudos. As buscas foram realizadas nas bases Web of Science e Scopus, utilizando combinações de descritores relacionados à agricultura familiar, cooperativismo, participação feminina e juventude rural nos idiomas português e inglês. As estratégias de busca foram aplicadas aos campos título, resumo e palavras-chave, conforme abordagem PICO (População, Intervenção, Comparação e Desfecho).

Foram utilizados para a busca os seguintes *strings*: “*Family Farming*” OR “*Smallholder Farming*” OR “*Rural Family Agriculture*” AND “*Woman Participation*” OR “*Women Participation*” AND “*Youth Participation*” OR “*Young Participation*” OR “*Gender Inclusion*” OR “*Young farmers*”; “*Family Farming*” OR “*Family Farming Cooperative*” OR “*Cooperative*” AND “*Woman Participation*” AND “*Youth Participation*” OR “*Gender Inclusion*” OR “*Young farmers*”; (“*Family Farming*”) AND (“*Cooperativ**”) AND (“*Wom* Participation*” AND “*Youth Participation*”) OR (“*Gender Inclusion*” OR “*Young farmers*”)

A busca inicial resultou em 2.030 registros (Web of Science: 1.649; Scopus: 381). Após a aplicação de filtros — período de publicação entre 2020 e 2025, idiomas português e inglês, tipo de documento artigo e acesso Open Access — permaneceram 545 registros. Após a consolidação das bases e remoção de 239 duplicatas, obtiveram-se 306 registros únicos. Em seguida, aplicou-se o critério de qualidade dos periódicos com base no Journal Citation Reports

(JCR), mantendo-se apenas artigos publicados em periódicos classificados como Q1 e Q2, resultando em 93 estudos elegíveis.

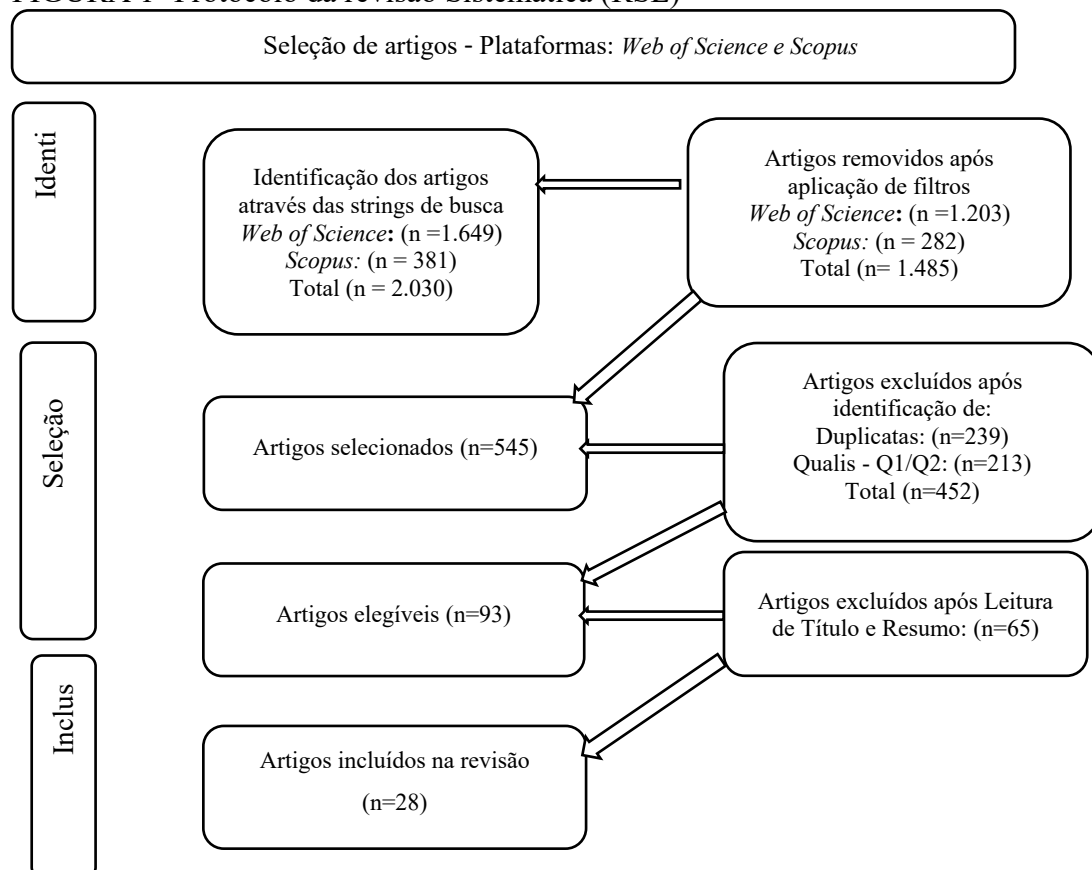
QUADRO 1 – Critérios de inclusão e exclusão na seleção dos artigos

Critérios de inclusão	Critério exclusão
a) Estudos sobre cooperativa da agricultura familiar no meio rural ou organização agrícola de pequena escala.	a) Trabalhos que não tratem sobre agricultura familiar ou organização agrícola de pequena escala
b) Artigos publicados entre 2020-2025	b) Estudos que estejam fora da faixa 2020-2025
c) Publicações escritas em português e inglês	c) Publicações em outro idioma que não seja português e inglês
d) Publicações que apresentam strings de busca no seu título, resumo ou palavra-chave	
e) Artigos de acesso livre	

Fonte: Elaboração própria (2025)

A triagem por títulos e resumos resultou na exclusão de 65 estudos não alinhados ao escopo da pesquisa, restando 28 artigos para leitura integral. Esses estudos foram submetidos à análise de conteúdo, com extração sistemática de informações sobre objeto de estudo, metodologia, teorias utilizadas e principais resultados. A análise permitiu identificar doze fatores recorrentes associados à participação de mulheres e jovens em cooperativas da agricultura familiar, posteriormente organizados nas dimensões analíticas que orientam a discussão dos resultados (Ver Figura 1).

FIGURA 1- Protocolo da revisão Sistemática (RSL)



Fonte: Elaboração própria, a partir do resultado de pesquisa

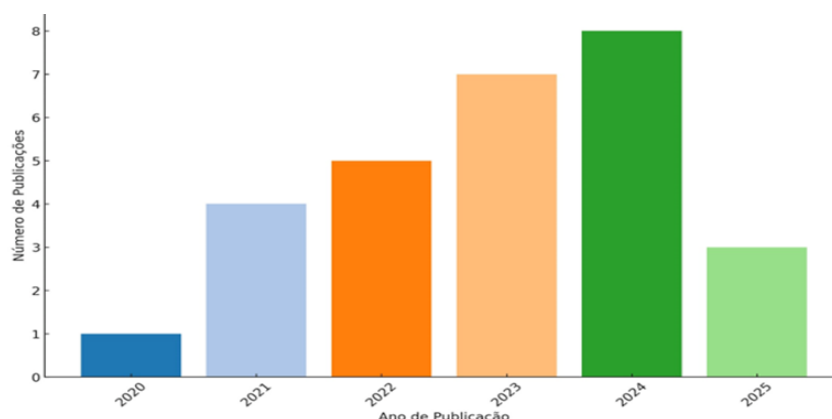
4. Resultados

Esta seção apresenta os resultados da triagem dos estudos selecionados na Revisão Sistemática da Literatura, combinando abordagens quantitativas e qualitativas para mapear a produção científica sobre os fatores que influenciam a participação de mulheres e jovens em cooperativas da agricultura familiar. A análise quantitativa identificou padrões e tendências da literatura, enquanto a qualitativa permitiu examinar os fatores condicionantes da participação desses grupos nas organizações cooperativas.

4.1 Análise quantitativa

A distribuição temporal das publicações indica crescimento do interesse acadêmico sobre o tema no período analisado (2020–2025), com destaque para o ano de 2024, que apresentou o maior número de estudos identificados (Ver Figura 2). Esse resultado sugere a ampliação das discussões científicas relacionadas à inclusão de mulheres e jovens no contexto da agricultura familiar e das organizações cooperativas.

FIGURA 2 - Distribuição de estudos realizados entre 2020-2025



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa

A análise do impacto das publicações, com base no número de citações (ver Quadro 2), evidencia a relevância de alguns estudos no debate científico internacional, destacando-se Unay-Gailhard e Bojnec (2021), com 52 citações, Abdu et al. (2022), com 28 citações, e Mwambi, Bijman e Galie (2021), com 25 citações. Esses trabalhos contribuem significativamente para o debate sobre empoderamento feminino, participação em organizações coletivas e desenvolvimento rural.

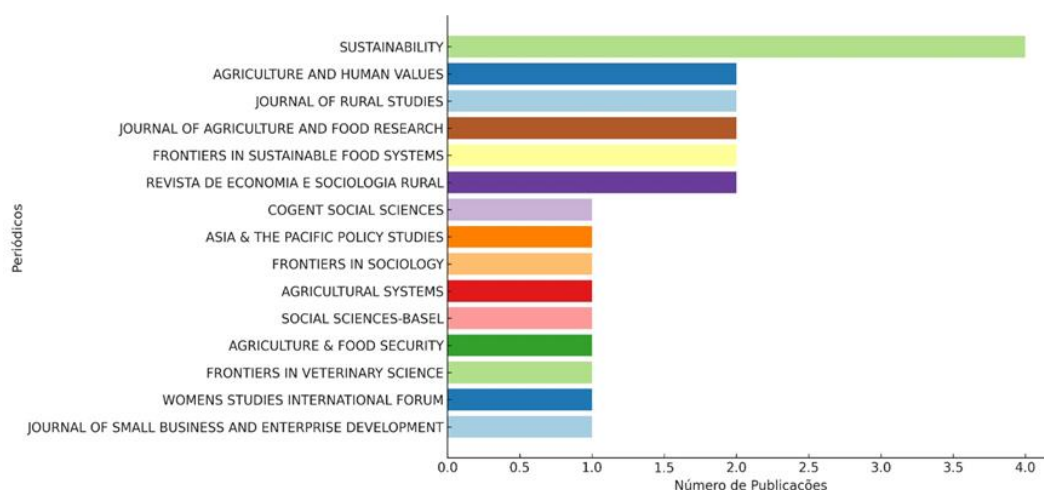
QUADRO 2. - Distribuição de autores, periódicos e números de citações.

Autores	Periódico	Nº de Citações
(Unay-Gailhard I.; Bojnec, 2021)	<i>Journal of Rural Studies</i>	52
(Abdu, A et al., 2022)	<i>Current Developments in Nutrition</i>	28
(Mwambi, M.; Bijman, J.; Galie, A., 2021)	<i>Womens Studies International Forum</i>	25
(Fasakin, I. J. et al., 2022)	<i>Agriculture</i>	14
(Kováč, I. et al., 2022)	<i>Sustainability</i>	10
(Pfammatter P.; Jongerden J., 2023)	<i>Agriculture and Human Values</i>	9
(Jebessa, G. M. et al., 2023)	<i>Journal of Agriculture and Food Research</i>	9
(Njiru, N. et al., 2024)	<i>Agricultural Systems</i>	9
(Tham-Agyekum, E. K. et al., 2023)	<i>Cogent Social Sciences</i>	8
(Widiyanti, E. et al., 2020)	<i>Open Agriculture</i>	8
(Goris M. B. et al., 2021)	<i>Journal of Rural Studies</i>	7

Fonte: Elaboração própria com base na RSL. (2025).

A distribuição dos artigos por periódicos revela que os estudos analisados estão dispersos em 16 periódicos internacionais, evidenciando o caráter interdisciplinar do tema. Entre os periódicos com maior número de publicações destaca-se o Sustainability, responsável por aproximadamente 40% dos artigos da amostra, seguido por revistas voltadas às áreas de desenvolvimento rural, estudos de gênero e sistemas agroalimentares (ver Figura 3).

FIGURA 3 - Distribuição das publicações por periódicos



Fonte: Elaboração própria a partir da RSL (2025).

No que se refere à distribuição geográfica das pesquisas (ver Figura 4), identificaram-se estudos realizados em oito países, com predominância de investigações conduzidas por pesquisadores europeus. A Suíça concentra 39,28% das publicações, seguida por Inglaterra (21,42%), Holanda (17,85%) e Brasil (7,14%). Esses resultados indicam maior concentração de estudos em contextos europeus, sugerindo a necessidade de ampliar investigações em países da América Latina e outras regiões em desenvolvimento.

FIGURA 4 - Mapa de países mais pesquisados

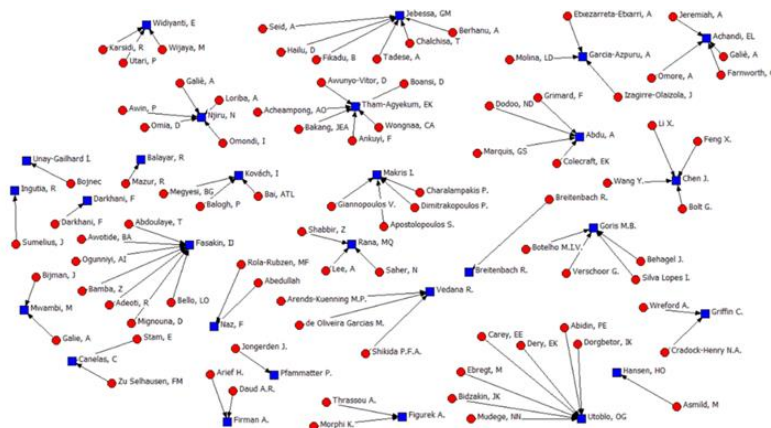


Fonte: Elaboração própria com base na RSL (2025).

A análise da rede de autoria e coautoria, realizada com auxílio do software Ucinet, demonstra baixa densidade de conexões entre autores, indicando que os estudos ainda se

desenvolvem de forma relativamente dispersa no campo científico. Esse resultado sugere que a literatura sobre participação de mulheres e jovens em cooperativas da agricultura familiar ainda se encontra em processo de consolidação (ver Figura 5).

FIGURA 5 - Rede de coautoria.



Fonte: Elaboração própria, desenvolvida no software Ucinet (2025).

Por fim, a análise das palavras-chave, apresentada por meio de nuvem de palavras (ver Figura 6), evidencia a recorrência de termos como “Women”, “Gender”, “Agriculture” e “Farmer”, reforçando a centralidade das discussões sobre gênero e agricultura no conjunto de estudos analisados. Esses resultados confirmam que a literatura tem concentrado esforços na compreensão das relações de gênero no meio rural e de seus efeitos sobre a participação em organizações coletivas.

FIGURA 6 - Nuvem de palavras.



Fonte: Elaboração própria utilizando o *software on-line – Word Cloud Art.* (2025).

4.2 Análise de conteúdo

Após a análise bibliométrica, procedeu-se à análise de conteúdo dos artigos selecionados. Os 28 estudos identificados foram lidos integralmente, mantendo-se apenas aqueles que abordavam a participação de mulheres e jovens em cooperativas da agricultura

familiar ou em organizações agrícolas de pequena escala, bem como discussões relacionadas ao empoderamento, às desigualdades de gênero e à sucessão geracional.

A leitura aprofundada dos estudos permitiu identificar fatores associados à participação desses grupos nas organizações cooperativas. Esses fatores foram analisados de forma comparativa entre os trabalhos, possibilitando identificar padrões recorrentes, convergências analíticas e lacunas na literatura. Entre os temas mais recorrentes destaca-se o empoderamento feminino, frequentemente associado às condições institucionais, produtivas e socioculturais que influenciam a participação nas cooperativas.

Os resultados indicam que o empoderamento feminino pode produzir avanços relevantes em diferentes contextos, embora ainda condicionado por fatores estruturais e culturais. Em Gana, por exemplo, a participação conjunta de homens e mulheres em organizações locais ampliou a autonomia financeira, favoreceu a mobilidade social e contribuiu para a redução da violência doméstica (Abdu et al., 2022). De forma semelhante, em sistemas de agricultura comercial de vegetais, mulheres ampliaram sua atuação produtiva por meio de estratégias de negociação e apoio familiar, apesar da persistência de barreiras socioculturais (Balayar; Mazur, 2022).

Em Uganda, o engajamento feminino em cooperativas de café e em organizações de microfinanças resultou em aumento de renda e maior participação nas decisões familiares, embora frequentemente condicionado à participação simultânea dos maridos nas atividades da cooperativa (Canelas; Meier Zu Selhausen; Stam, 2024). Já no Quênia, observou-se que a simples filiação à cooperativa não garante empoderamento feminino: cooperativas voltadas à comercialização tendem a ampliar autonomia e autoconfiança, enquanto aquelas focadas na produção podem gerar sobrecarga de trabalho (Mwambi; Bijman; Galie, 2021).

Outros estudos reforçam o papel das cooperativas como espaços relevantes de inclusão socioeconômica, ao facilitar o acesso a crédito, serviços e redes de apoio, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a ação coletiva entre as associadas (Ingutia; Sumelius, 2024). Contudo, pesquisas realizadas no Paquistão e na Dinamarca evidenciam a persistência de barreiras estruturais e culturais à igualdade de gênero, indicando a necessidade de políticas públicas voltadas à promoção da equidade nas organizações rurais (Hansen; Asmild, 2023; Rana et al., 2024).

A literatura também evidenciou que o empoderamento feminino está associado à sustentabilidade produtiva, com mulheres participando ativamente da produção e comercialização de alimentos, da adoção de práticas agroambientais e da incorporação de tecnologias agrícolas (Darkhani, 2024; Jebessa et al., 2023; Unay-Gailhard; Bojnec, 2021).

Além disso, iniciativas que envolvem homens e mulheres em processos de inovação agrícola, como projetos de melhoramento genético e diversificação de culturas, contribuem para sistemas alimentares mais equitativos e sustentáveis (Tham-Agyekum et al., 2023; Utoblo et al., 2024). Nesse sentido, programas de capacitação técnica e políticas públicas sensíveis ao gênero mostram-se fundamentais para ampliar a autonomia feminina no meio rural (Vedana et al., 2023).

Além das discussões sobre empoderamento feminino, a literatura destaca o papel da juventude rural para a sustentabilidade das cooperativas e para a continuidade das atividades agrícolas. Diversos estudos apontam para a baixa atratividade da agricultura entre jovens, especialmente mulheres, tanto no Brasil quanto em outros contextos internacionais (Breitenbach, 2024; Firman; Daud; Arief, 2023). Essas evidências reforçam a necessidade de políticas voltadas ao fortalecimento da rentabilidade e do prestígio social da agricultura, incluindo programas de formação técnica e mecanismos de mobilidade fundiária (Figurek; Morphi; Thrassou, 2024).

Na China, por exemplo, políticas de revitalização rural têm sido utilizadas como estratégia para reduzir o êxodo da juventude, destacando a importância da origem rural e da formação agrícola para permanência no campo (Chen et al., 2021). De forma semelhante, outros estudos ressaltam a importância de políticas que garantam não apenas a transferência da propriedade, mas também o acesso à capacitação técnica, redes cooperativas e novas tecnologias (Widiyanti et al., 2020).

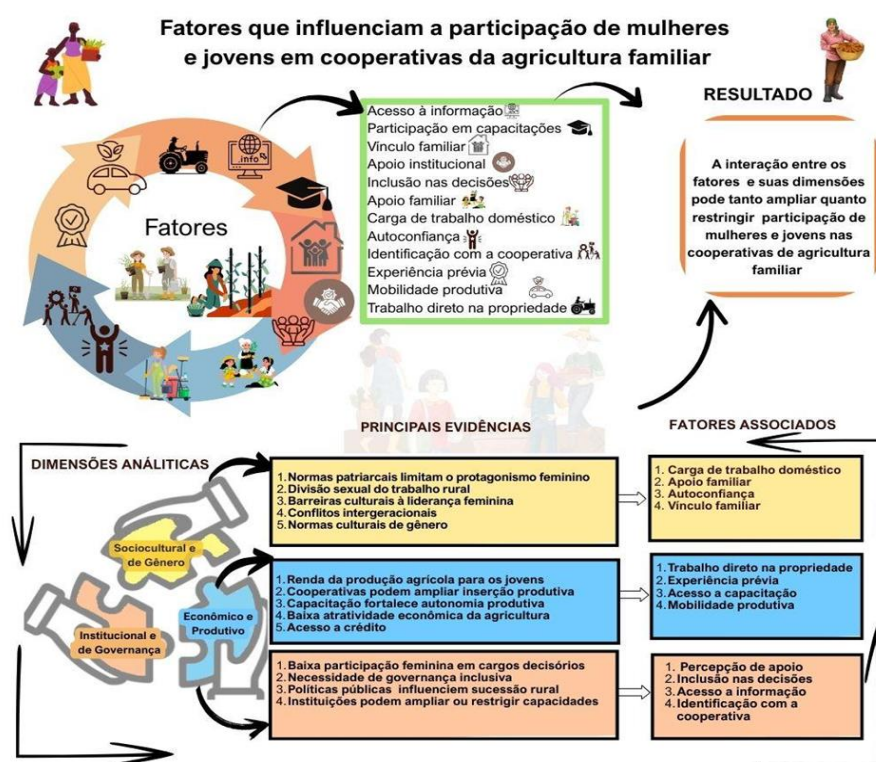
Entretanto, persistem barreiras socioculturais que limitam a participação de jovens nas atividades agrícolas e nas organizações cooperativas. No Brasil, normas familiares e expectativas de gênero frequentemente restringem as oportunidades de liderança e gestão no meio rural (Breitenbach, 2024). Em perspectiva crítica, alguns estudos questionam a própria divisão sexual do trabalho rural, argumentando que as atividades agrícolas devem ser compreendidas em sua diversidade social, e não a partir de categorias rígidas de gênero (Pfammatter; Jongerden, 2023).

Esses resultados podem ser interpretados à luz da abordagem das capacidades proposta por Sen (1999), segundo a qual a participação social depende das oportunidades reais de ação disponíveis aos indivíduos, moldadas por instituições, recursos materiais e aspectos socioculturais. A análise dos estudos permitiu identificar fatores recorrentes relacionados à participação de mulheres e jovens em cooperativas da agricultura familiar, entre os quais se destacam: acesso à informação, participação em capacitações, vínculo familiar com a cooperativa, percepção de apoio e inclusão, apoio familiar, carga de trabalho doméstico,

autoconfiança, identificação com a cooperativa, experiência prévia de participação social, mobilidade e atuação direta na propriedade (Canelas et al., 2024; Hansen & Asmild, 2023; Leite & Lorenzi, 2023; Mwambi et al., 2021).

De forma geral, os resultados indicam que a participação de mulheres e jovens em cooperativas da agricultura familiar não é determinada por fatores isolados, mas resulta da interação entre condições estruturais, dinâmicas organizacionais e aspectos socioculturais. A partir da síntese dos estudos analisados, foi elaborado um framework analítico multidimensional (ver Figura 7), no qual os fatores identificados foram organizados em três dimensões inter-relacionadas: sociocultural e de gênero, econômico-produtiva e institucional e de governança. Esse modelo evidencia que a inserção e atuação desses grupos nas cooperativas dependem da interação entre oportunidades produtivas, arranjos institucionais e condições socioculturais que moldam suas capacidades de atuação no meio rural.

FIGURA 7 - Framework conceitual



Fonte: Elaboração própria (2025)

Esse enquadramento permite compreender que os fatores identificados nos estudos, operam de forma interdependente, influenciando tanto as oportunidades de participação quanto os mecanismos subjetivos de pertencimento e permanência de mulheres e jovens na cooperativa da agricultura familiar.

4.2.1. Dimensão sociocultural e de gênero

A dimensão sociocultural e de gênero refere-se a fatores associados a vínculos familiares, carga de trabalho doméstico, apoio familiar e autoconfiança, os quais restringem ou ampliam oportunidades de participação em espaços de gestão em cooperativas da agricultura familiar.

Os estudos apontam que normas patriarcais limitam a autonomia feminina, frequentemente condicionando sua participação ao envolvimento do marido nas atividades cooperativas (Canelas; Meier Zu Selhausen; Stam, 2024). Nesse contexto, a sobreposição entre responsabilidades produtivas e domésticas constitui um dos principais obstáculos à atuação das mulheres nas organizações cooperativas. No caso dos jovens, conflitos intergeracionais e expectativas familiares também influenciam decisões relacionadas à permanência e os processos de sucessão rural (Breitenbach, 2024; Widiyanti et al., 2020).

De modo geral, os resultados indicam que, mesmo quando há condições institucionais favoráveis, aspectos socioculturais podem limitar a participação efetiva de mulheres e jovens nas organizações cooperativas.

4.2.2 Dimensão Econômico-produtivo

Os fatores da dimensão econômico-produtiva envolvem a inserção produtiva e a integração nas cooperativas, incluindo percepção de inclusão, apoio institucional, identificação com a cooperativa e vínculo familiar com a organização. Os estudos demonstraram que a filiação à cooperativa não garante empoderamento ou protagonismo, sendo os resultados influenciados pelo tipo de cooperativa e governança: enquanto cooperativas voltadas à comercialização ampliam autonomia e autoconfiança, aquelas centradas na produção podem gerar sobrecarga de trabalho, especialmente para mulheres (Mwambi; Bijman; Galie, 2021).

Além disso, a percepção de pertencimento e reconhecimento institucional fortalece a participação, pois ambientes mais inclusivos elevam a autoestima, o capital social e a ação coletiva entre seus membros (Ingutia; Sumelius, 2024). Contudo, persistem entraves como baixa representatividade feminina nos espaços de decisão e práticas organizacionais tradicionalmente masculinizadas (Hansen; Asmild, 2023). Assim, a inserção nas cooperativas depende não apenas do acesso formal à organização, mas também da existência de mecanismos que garantam participação efetiva e igualdade de voz.

4.2.3 Dimensão institucional e de Governança

A dimensão institucional e institucional reúne fatores que moldam as condições de participação, como acesso à informação, à capacitação, mobilidade, experiência prévia e atuação direta na propriedade. Os estudos demonstram que a participação é ampliada por

formação técnica, capacitações gerenciais e políticas de apoio à sucessão rural, sendo a formação agrícola e a origem rural fatores relevantes para a permanência do jovem no campo (Chen et al., 2021).

De modo semelhante, iniciativas de capacitação, bem como extensão agrícola contribuem para o fortalecimento da autonomia feminina e para a adoção de práticas produtivas sustentáveis (Vedana et al., 2023; Tham-Agyekum et al., 2023). Além disso, a mobilidade fundiária e o acesso ao crédito são apontados como elementos centrais para viabilizar a sucessão geracional e ampliar a inserção (Figurek; Morphi; Thrassou, 2024; Ingutia; Sumelius, 2024). Essas evidências indicam que a inclusão desses grupos depende da existência de estruturas institucionais que garantam condições materiais favoráveis.

4.2.4 Integração entre dimensões

Os resultados demonstram que as três dimensões operam de forma interdependente, sendo as condições institucionais influenciadas por ambientes organizacionais inclusivos e por aspectos socioculturais. Assim, iniciativas como capacitação e reformas na governança produzem efeitos consistentes quando acompanhadas de reconhecimento institucional e mudanças nas normas culturais de gênero. Desse modo, a participação de mulheres e jovens resulta de um processo integrado, no qual fatores institucionais, organizacionais e socioculturais interagem de forma contínua.

QUADRO 2 – Síntese da seleção dos artigos em relação a dimensão vs os fatores

Dimensão¹	Autor/ ano	Fatores
SCG	Firman et al. (2023)	Vínculo familiar, apoio familiar, trabalhar na propriedade.
IG	Unay-Gailhard and Bojnec (2021)	Inclusão institucional, participação em capacitações, acesso à informação
IG EP	Makris et al. (2025)	Inclusão institucional, trabalhar na propriedade, participação em capacitações, acesso à informação
IG SCG	Pfammatter and Jongerden (2023)	Inclusão institucional, trabalhar na propriedade
	Rana et al. (2024)	Participação em capacitações, inclusão e apoio institucional, apoio familiar, trabalho doméstico
	Vedana et al. (2023)	Apoio institucional, apoio familiar, carga de trabalho doméstico e participação em capacitações
	Tham-Agyekum et al. (2023)	Identificação com a cooperativa, acesso à informação, participação em capacitações, autoconfiança, apoio familiar
	Njiru et al. (2025)	Acesso à informação, participação em capacitações; inclusão e apoio institucional, apoio familiar, mobilidade
	Naz et al. (2025)	Acesso à informação, apoio institucional, participação em capacitações, apoio familiar, autoconfiança
	Figurek et al. (2024)	Apoio institucional, apoio familiar, trabalhar na propriedade
	Garcia-Azpuru et al. (2024)	Inclusão e apoio institucional, autoconfiança
	Górias et al. (2021)	Acesso à informação, participação em capacitações, apoio familiar e trabalhar na propriedade
	Griffin et al. (2025)	Inclusão institucional, apoio familiar, trabalhar na propriedade, acesso a conhecimento, identificação com a cooperativa
	Jebessa et al. (2023)	Acesso à informação, participação em capacitações, mobilidade, carga de trabalho doméstico, apoio familiar
	Hansen and Asmild (2023)	Ausência de percepção de inclusão
	Kovach et al. (2022)	Acesso à informação, participação em capacitações, apoio familiar, autoconfiança, trabalhar na propriedade
	Mwambi et al. (2021)	Inclusão e apoio institucional, vínculo familiar com cooperativa, autoconfiança, acesso à informação e capacitações
	Abud et al. (2022)	Apoio institucional, inclusão, mobilidade, apoio familiar
	Achando et al. (2023)	Identificação com a cooperativa, inclusão, autoconfiança, trabalho doméstico, apoio familiar
	Breitenbach (2024)	Acesso à informação, participação em capacitações, trabalhar na propriedade, apoio familiar
	Canelas et al. (2024)	Acesso à informação, participação em capacitações, trabalhar na propriedade, vínculo familiar, apoio institucional, identificação cooperativa
	Chen et al. (2021)	Acesso à informação, participação em capacitações, apoio familiar
	Darkhani (2024)	Inclusão e apoio institucional, apoio familiar
IG SCG EP	Ingutia and Sibelius (2024)	Identificação com a cooperativa, acesso à informação, participação em capacitações, autoconfiança.
	Fasakin et al. (2022)	Acesso à informação, participação em capacitações, trabalho direto na propriedade
	Balayar and Mazur (2022)	Capacitações, apoio institucional, apoio familiar, trabalhar na propriedade.
	Utobolo et al. (2024)	Baixa participação em capacitações, acesso à informação, apoio institucional restrito, apoio familiar e autoconfiança, acesso ao mercado.
	Widiyanti et al. (2020)	Inclusão institucional, autoconfiança, apoio familiar, trabalhar na propriedade,

¹IG- Institucional e Governança; SCG- Sociocultural e de Gênero; EP- Econômico e produtivo

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

5. Considerações finais

A análise bibliométrica e de conteúdo desta RSL permitiu identificar e sistematizar os fatores que influenciam a participação de mulheres e jovens em cooperativas da agricultura familiar, evidenciando que essa inserção resulta da interação entre as dimensões sociocultural e de gênero, econômico-produtiva e institucional, e de governança. Na dimensão sociocultural, normas de gênero e hierarquia geracionais ainda limitam a autonomia feminina e permanência dos jovens. No âmbito econômico-produtivo, oportunidades de renda, acesso a crédito, mercados, tecnologias e programas de capacitação influenciam a participação, embora dependam do tipo de cooperativa e de sua estrutura organizacional. Já âmbito institucional e de governança, políticas públicas de apoio à agricultura familiar, programas de capacitação técnica e mecanismos de mobilidade fundiária mostram-se fundamentais para reduzir desigualdades e estimular a renovação geracional no meio rural.

De forma integrada, os achados indicam que o fortalecimento da participação desses grupos exige não apenas oportunidades econômicas, mas também ambientes organizacionais inclusivos e transformações de aspectos socioculturais. O estudo contribui ao propor um modelo analítico multidimensional que evidencia a interdependência entre fatores institucionais, organizacionais e socioculturais. Como agenda futura, sugerem-se análises comparativas entre contextos institucionais e o desenvolvimento de instrumentos capazes de mensurar a natureza multidimensional da participação desses grupos. Portanto, compreender fatores que condicionam a participação de mulheres e jovens possibilita contribuir com o fortalecimento da governança cooperativa e promoção de modelos de desenvolvimento rural mais inclusivos e sustentáveis.

Referências

- Abdu, A. *et al.* The Association of Women's Participation in Farmer-Based Organizations with Female and Male Empowerment and its Implication for Nutrition-Sensitive Agriculture Interventions in Rural Ghana. *Current Developments in Nutrition*, v. 6, n. 9, p. nzac121, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/cdn/nzac121>. Acesso em: 21 ago. 2025.
- Balayar, R., Mazur, R. Beyond household income: the role of commercial vegetable farming in moderating socio-cultural barriers for women in rural Nepal. *Agric & Food Secur* 11, 28 (2022). Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40066-022-00368-3>. Acesso em: 20 out. 2025.
- Boscardin, M. *et al.* Análise do perfil de gênero e geração nas cooperativas agropecuárias do estado do RS. *Revista de Gestão e Organizações Cooperativas*, v. 11, n. 22, p. e87531–e87531, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/87531>. Acesso em: 29 set. 2025.
- Breitenbach, R. Jovens mulheres rurais estudantes das ciências agrárias: não querem ou não têm oportunidade de serem sucessoras? *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 62, n. 1, p. e262212, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2022.262212>. Acesso em: 1 set. 2025.
- Breitenbach, R.; Corazza, G. Jovens Rurais Do Rio Grande Do Sul/Brasil: Questões De Gênero Na Sucessão Geracional. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 16, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/5889>. Acesso em: 29 set. 2025.
- Brumer, A. Gender and Agriculture: the Situation of Women in Agriculture in the State of Rio Grande do Sul—Estudos Feministas, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 205, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2004000100011>. Acesso em: 29 set. 2025.
- Canelas, C.; Meier Zu Selhausen, F.; Stam, E. Husbands and wives: power, peril and female participation in a Ugandan coffee cooperative. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, v. 31, n. 8, p. 168–204, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JSBED-02-2023-0048>. Acesso em: 21 ago. 2025.
- Carvalho, A. L. de. Sucessão: Dilemas Encontrados Pela Juventude Para Permanência No Campo. *Revista de Ciência Política, Direito e Políticas Públicas - POLITI(K)CON*, v. 1, p. 113–128, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/politikcon/article/view/5354>. Acesso em: 29 set. 2025.
- Chen, J. *et al.* An Empirical Diagnosis of the School-to-Work Process for Rural and Agricultural Development in China. *Sustainability*, v. 13, n. 2, p. 778, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su13020778>. Acesso em: 22 ago. 2025.
- Darkhani, F. Investigating the role of women producers in alternative food networks implementing organic farming in Berlin Brandenburg. *Frontiers in Sustainable Food Systems*, [s. l.], v. 8, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fsufs.2024.1294940>. Acesso em: 21 ago. 2025.
- Donato, H.; Donato, M. Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. *Acta Médica Portuguesa*, v. 32, n. 3, p. 227–235, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20344/amp.11923>. Acesso em: 27 ago. 2025.
- Duarte, Laura Maria Goulart; Wehrmann, Magda Eva S. de F. Histórico do cooperativismo agrícola no Brasil e perspectivas para a agricultura familiar. *Associativismo, Cooperativismo e Economia Solidária no Meio Rural*, v. 13, p. 13-28, 2006. Disponível em:

cmapspublic2.ihmc.us/rid=1188901427657_869857229_8449/Caderno 23.pdf#page=13.
Acesso em: 4 out. 2025.

Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). *The State of Food and Agriculture 2010–2011: Women in Agriculture – Closing the Gender Gap for Development*. Rome: FAO, 2011. Disponível em: <https://www.fao.org/4/i2050e/i2050e01.pdf>. Acesso em: 4 out. 2025.

Figurek, A.; Morphi, K.; Thrassou, A. A Sustainable Risk Management Model and Instruments for Young Farmers in EU Agriculture. *Sustainability*, v. 16, n. 1, p. 283, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su16010283>. Acesso em: 22 ago. 2025.

Firman, A.; Daud, A. R.; Arief, H. Succession Process for Sustainability of Family Dairy Farming. *AGRARIS: Journal of Agribusiness and Rural Development Research*, v. 9, n. 2, p. 299–315, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18196/agraris.v9i2.349>. Acesso em: 22 ago. 2025.

Gaiger, L. I. A economia solidária e a revitalização do paradigma cooperativo. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 28, p. 211–228, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092013000200013>. Acesso em: 29 set. 2025.

Galvão, M. C. B.; Ricarte, I. L. M. Revisão Sistemática Da Literatura: Conceituação, Produção e Publicação. *Logeion: Filosofia da Informação*, v. 6, n. 1, p. 57–73, 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 27 ago. 2025.

Hansen, H. O.; Asmild, M. Women's participation on the boards of farmer-owned cooperatives. *Frontiers in Veterinary Science*, v. 10, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fvets.2023.1060817>. Acesso em: 29 set. 2025.

Hanzen, M.; Plein, C.; Coltre, S. M. Agricultura familiar e ruralidade: Sustentável? / Family agriculture and rurality: Sustainable? *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 6, p. 39474–39490, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-477>. Acesso em: 29 set. 2025.

Ingutia, R.; Sumelius, J. Does cooperative membership facilitate access to credit for women farmers in rural Kenya? *Journal of Agriculture and Food Research*, v. 18, p. 101425, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jafr.2024.101425>. Acesso em: 21 ago. 2025.

Jebessa, G. M. *et al.* Impacts of crossbreed dairy cow adoption on women dietary diversity in southwestern Ethiopia. *Journal of Agriculture and Food Research*, v. 12, p. 100544, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jafr.2023.100544>. Acesso em: 21 ago. 2025.

Leite, J. G. D. B.; Lorenzi, L. K. Participação das mulheres em cooperativas da agricultura familiar em Santa Catarina. *Revista de Gestão e Organizações Cooperativas*, v. 9, n. 18, p. e11, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2359043266716>. Acesso em: 4 out. 2025.

Makris, I. *et al.* The Impact of Formal and Informal Institutional Elements on Land Mobility Within Rural Greece. *Sustainability*, v. 17, n. 10, p. 4412, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su17104412>. Acesso em: 22 ago. 2025.

Matte, A. *et al.* Agricultura E Pecuária Familiar: (Des)Continuidade Na Reprodução Social E Na Gestão Dos Negócios. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 15, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/4317>. Acesso em: 29 set. 2025.

Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman D G. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *International Journal of Surgery*. v 8. n. 5. p. 336-341, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijsu.2010.02.007>. Acesso em: 20 out. 2025.

Mwambi, M.; Bijman, J.; Galie, A. The effect of membership in producer organizations on women's empowerment: Evidence from Kenya. *Women's Studies International Forum*, v. 87, p. 102492, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.wsif.2021.102492>. Acesso em: 21 ago. 2025.

Njiru, N. *et al.* Gender transformative innovation: Women's inclusion in livestock vaccine systems in northern Ghana. *Agricultural Systems*, v. 219, p. 104023, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.agsy.2024.104023>. Acesso em: 21 ago. 2025.

Pfammatter, P.; Jongerden, J. Beyond farming women: queering gender, work and family farms. *Agriculture and Human Values*, v. 40, n. 4, p. 1639–1651, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10460-023-10449-z>. Acesso em: 22 ago. 2025.

Ramos, J. M. G. *et al.* O cooperativismo como fator de potencialização do desenvolvimento sustentável em comunidades rurais amazônicas: o caso de uma cooperativa agrícola de Rio Preto da Eva - Amazonas. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 7, p. e53811730479, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30479>. Acesso em: 22 ago. 2025.

Rana, M.Q.; Saher, N.; Lee, A.; Shabbir, Z. Fuzzy Synthetic Evaluation of the Barriers and Sustainable Pathways for Women During the Transition from Higher Education to Empowerment in Pakistan. *Soc. Sci.* 2024, 13, 657. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/socsci13120657>. Acesso em: 20 out. 2025.

Sales, João Eder. Cooperativismo: origens e evolução. *Revista Brasileira de Gestão e Engenharia*, São Gotardo, v.1, n. 1, p. 23–34, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia/article/view/30>. Acesso em: 04 out. 2025.

Schneider, Sérgio. Construção de Mercados e Agricultura Familiar: desafios para desenvolvimento rural, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.unisced.edu.mz/handle/123456789/2676>. Acesso em: 29 set. 2025.

Schneider, José Odelso. Cooperativismo e desenvolvimento sustentável. *Otra Economía*, v. 9, n. 16, p. 94–104, 2015. Disponível em: <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/otraeconomia/article/view/9138>. Acesso em: 4 out. 2025.

Sen, Amartya. *Development as freedom*. New York: Alfred A. Knopf, 1999.

Silva, E. T. da *et al.* O Papel Da Juventude Rural No Fortalecimento Das Cooperativas Da Agricultura Familiar: The Role Of Rural Youth In Strengthening Family Agriculture Cooperatives. *Cadernos Macambira*, v. 7, n. especial, p. 36–55, 2022. Disponível em: <https://revista.lapprudes.net/CM/article/view/681>. Acesso em: 29 set. 2025.

Singer, Paul. Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002, 6^a reimpressão 2013. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fpabramo.org.br/xmlui/handle/123456789/22>. Acesso em 4 out. 2025.

Souza, M. M. O. O movimento cooperativista no Brasil: uma reflexão sobre formação, desenvolvimento e perspectivas. *Rev. Cam. de Geograf. Uberlândia*, v. 10, n. 30, p. 65–78, 2009. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/download/15841/8951>. Acesso em: 25 ago. 2025.

Tham-Agyekum, E. K. *et al.* A gender differential analysis of determinants of pesticide application in cocoa system farming of Ghana. *Cogent Social Sciences*, v. 9, n. 2, p. 2256512,

2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/23311886.2023.2256512>. Acesso em: 21 ago. 2025.

Unay-Gailhard, I.; Bojnec, Š. Gender and the environmental concerns of young farmers: Do young women farmers make a difference on family farms? *Journal of Rural Studies*, v. 88, p. 71–82, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2021.09.027>. Acesso em: 25 jul. 2025.

Utblo, O. G. *et al.* Gender mainstreaming in sweetpotato breeding and dissemination in Ghana and Malawi. *Frontiers in Sociology*, v. 9, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fsoc.2024.1263438>. Acesso em: 21 ago. 2025.

Vedana, R. *et al.* Empoderamento feminino na agricultura: um estudo na Lar Cooperativa Agroindustrial (Paraná). *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 61, n. 2, p. e237944, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.237944>. Acesso em: 22 ago. 2025.

Widiyanti, E. *et al.* Identity gaps and negotiations among layers of young farmers: Case study in Indonesia. *Open Agriculture*, v. 5, n. 1, p. 361–374, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/opag-2020-0041>. Acesso em: 21 ago. 2025.